

**ESPAÇO E IDENTIDADE: A REPRESENTAÇÃO DO GARIMPO NA
LITERATURA**
SPACE AND IDENTITY: REPRESENTATION OF MINING IN LITERATURE

Moema de Souza Esmeraldo

UFRR

Resumo: Para discutir a representação do garimpo na literatura, este artigo visa trabalhar com as obras de Brasiliense (2006), Maccaggi (2012) e Kopenawa e Albert (2015). Nesse sentido, serão apontados traços da realidade do espaço comum do garimpo, investigadas as diferenças significativas na construção das identidades dos personagens e a mudança do sujeito narrador viajante para o narrador nativo e indígena, no caso de Kopenawa e Albert. Para tanto, serão levantadas as imagens descritivas e as construções discursivas utilizadas nessas obras, para evidenciar o espaço do garimpo e as relações de exploração, dominação e usurpação vivenciadas pelas personagens. Na composição do método de análise, pretende-se desenvolver e entender as divergências na construção da identidade garimpeira. Essas obras se afinam com a temática da representação do espaço do garimpo, porém não convergem na perspectiva de construção dos espaços e dos sujeitos que o vivenciam, haja vista a relação do homem com a exploração e as consequências da atividade enraizada na história do Brasil. Assim, serão ainda objeto de investigação textos teóricos, como **Marxismo e literatura**, de Raymond Williams. Os conceitos fundamentais para a discussão sobre identidade e cultura provêm das discussões de Homi Bhabha, na obra **O local da cultura**, e Hall (2016), em **Cultura e representação**. O tratamento desses temas abriga representações diferentes sobre a questão do espaço do garimpo como herança do colonialismo que ainda persiste e perpassa as identidades.

Palavras-chave: discurso; garimpo; representação; narrativas.

Abstract: To discuss the representation of mining in the literature, this article aims to work with the works of Brasiliense (2006), Maccaggi (2012) and Kopenawa and Albert (2015). In this sense, traces of the reality of the common space of the mining will be pointed out, significant differences in the construction of the characters' identities will be investigated and the change from the traveling narrator subject to the native and indigenous narrator, in the case of Kopenawa and Albert. To this end, descriptive images and discursive constructions used in these works will be raised, to highlight the mining space and the relations of exploration, domination and usurpation experienced by the characters. In the composition of the analysis method, it is intended to develop and understand the divergences in the construction of the garimpeiro identity. These works are in line with the theme of representation of the mining space, but do not converge in the perspective of building spaces and the subjects who experience it, given the relationship between man and exploration and the consequences of the activity rooted in the history of Brazil. Thus, theoretical texts, such as **Marxism and Literature**, by Raymond Williams, will still be the object of investigation. **Culture and representation**. The treatment of these themes harbors different representations on the issue of the mining space as a legacy of colonialism that still persists and permeates identities.

Keywords: discourse; mining; representation; narratives.

Recebido em 31 de julho de 2023

Aprovado em 30 de dezembro de 2023.

1. Introdução

O garimpo no Brasil é um borrão indelével da nossa cultura e identidade nacional. Sendo assim, a literatura não poderia deixar de retratar esse espaço específico de exploração geográfica e humana. O garimpo é um espaço em que estão envolvidas formas elementares de exploração da vida e da natureza, bem como espaço de sobrevivência humana. Desse modo, pretende-se demonstrar neste estudo a importância da mudança de perspectiva em relação à representação do espaço do garimpo na literatura para a construção da identidade nacional. Para tanto, propõe-se a análise desse espaço específico tendo em vista as obras **Pium** (Brasiliense, 2006); **A mulher do garimpo** (Macaggi, 2012) e **A queda do céu** (Kopenawa e Albert, 2015).

A partir da literatura desses escritores, serão traçados recortes temáticos relacionados à realidade do espaço comum do garimpo, assim como investigadas as diferenças significativas na construção das identidades dos personagens e do sujeito narrador, no caso do livro de Kopenawa e Albert, que fazem representações diferentes do espaço do garimpo. Para tanto, serão apresentadas algumas contradições em relação à representação do espaço do garimpo, caracterizando-se pelas descrições e pela identificação ou não dos escritores com a exploração de minério e as consequências de exploração do espaço.

Nesse diapasão será feito um levantamento das imagens descritivas e das construções discursivas utilizadas nas obras em estudo, com o objetivo de evidenciar o espaço do garimpo e as relações de exploração, dominação e usurpação vivenciadas pelas personagens. Para a composição do método de análise, pretende-se desenvolver e entender a identidade das divergências na construção do cenário garimpeiro.

Trata-se de uma pesquisa que visa à leitura, seleção e análise de obras que se afinam com a temática da representação do espaço do garimpo, porém não convergem na perspectiva de construção dos espaços e dos sujeitos que o vivenciam. Essa ação tem o intuito de discutir a relação do homem com a exploração e as consequências da atividade garimpeira enraizada na história do Brasil. Desse modo, serão objeto de investigação os textos teóricos de Santos (1994), sobretudo no livro **Metamorfoses do espaço habitado**.

Os conceitos fundamentais para a discussão sobre identidade e cultura são provenientes das discussões de Hall (2016), a partir da obra **Cultura e representação**. O tratamento desses

temas abriga representações diferentes sobre a questão do espaço do garimpo como herança do colonialismo que ainda persiste e perpassa as identidades, com base no texto **Marxismo e literatura**, de Williams (1979).

2. Literatura, identidade e garimpo no Brasil

A literatura surge no Brasil, de um lado, como esforço de afirmação do projeto colonizador reforçando valores e ideais europeus e reverenciando formas estéticas importadas, e, de outro lado, debruçando-se sobre a realidade social que se construía no novo país. No Romantismo, o sentimento de empenho marcou a formação da nossa literatura; já no período colonial, no Arcadismo, e, principalmente após a independência, no Romantismo (Candido, 1981).

Estudos mais recentes identificam que a crítica teve uma contribuição decisiva para a permanência da preocupação com a identidade nacional, fazendo do caráter comprometido do escritor critério de valor positivo para a consolidação da nossa literatura. Assim, houve um apagamento de muitas histórias e vozes que foram silenciadas.

Ao revisitar a nossa história, não podemos negar o quanto o garimpo foi responsável pela exploração de diferentes áreas do território brasileiro. Desse modo, o garimpo também foi objeto de obras literárias, tomado o contexto histórico e atual, desde o período colonial até a atualidade.

Porém, as diferenças entre a perspectiva do espaço do garimpo apresentada pelos autores propostos para estudo possibilitam o entendimento do complexo fenômeno do garimpo e a construção de identidades garimpeiras em face da realidade brasileira, permitindo comprovar a hipótese de que as visões dos autores são divergentes em relação à construção do espaço e das personagens, distinguindo-se em viajantes que vão conhecer o garimpo e vivenciam esse espaço e um narrador indígena que denuncia a exploração do espaço habitado por povos originários.

O espaço geográfico garimpeiro representado pelos autores Eli Brasiense, Nenê Maccaggi e Davi Kopenawa e Bruce Albert geram sentidos diferentes. Os dois primeiros possuem uma relação de deslocamento até o espaço do garimpo e o último denuncia a exploração do território ancestralmente ocupado por seu povo. Portanto, são olhares

divergentes em relação ao garimpo e às consequências e conflitos ocasionados pela atividade de mineração inerente à história do Brasil.

Sendo assim, o sentido desenvolvido com relação ao garimpo entre o autor e sua realidade – evocada da literatura presente – é de um cotidiano vivo que representa o imaginário social daquela época, o qual se encontra com rastros e vestígios que permanecem como feridas expostas ainda nos dias de hoje. Isso ajuda na compreensão do que somos hoje, uma vez que há fortemente a permanência dos garimpos em praticamente todo o território brasileiro.

Nesse sentido, compreender a dinâmica do garimpo de minérios, seja cristal de quartzo, ouro, entre outros minérios, nos possibilita também compreender a ausência de infraestruturas que possibilitem um deslocamento de pessoas e mercadorias de forma mais acessível bem como o contexto de luta dos povos indígenas pela preservação do meio ambiente.

Decorre dessa constatação a importância de compreender o discurso literário atravessado por essas vivências e experiências do garimpo. É necessário destacar que “o espaço é representado segundo um imaginário social em que não se deve negar a materialidade, o concreto”. É a partir dessa premissa que as obras em estudo adquirem importância social e política no processo de construção da nossa identidade nacional.

A literatura aqui problematizada ajuda a entender, por meio de suas tramas, representadas em suas narrativas ficcionais, o espaço do garimpo em diferentes perspectivas, dando-o à construção do que a realidade foi no passado e reflete no que somos hoje, trazendo elementos de nossa identidade. Ou seja, é a construção de sentido que se materializa na realidade. E por esse sentido, “depende da relação entre as coisas no mundo – pessoas, objetos, eventos reais ou ficcionais – e do sistema conceitual, que pode funcionar como uma representação mental delas” (Hall, 2016, p. 36).

Portanto, ao investigar as três obras literárias enfocadas neste estudo, definem-se problematizações a partir da representação do espaço do garimpo e aspectos teóricos que lidam com a história, a literatura e a geografia, dando por sua vez um olhar que envolve a necessidade de evidenciar as contradições sociais históricas elaboradas nos três romances. Willians (1979, p. 132) expõe:

Todas as complexibilidades, tensões experimentadas, desvios e incertezas, as formas intrincadas da desigualdade e confusão, são contra os termos da redução e logo por extensão, contra a análise social. Essas tensões e complexibilidades estão em constantes contradições, caminhos tortuosos, cheio de deslocamentos.

A investigação de modo mais amplo as obras a serem destacadas afinam-se pela temática da representação do garimpo na literatura brasileira, porém, ao fazer levantamento primário da construção das personagens principais das obras elencadas, circunda-se a de que os autores estabeleceram perspectivas distintas e até antagônicas, sobretudo utilizando como contrapartida as obras **A mulher do garimpo** e **Pium**. Já a obra de Eli Brasiense traz como mito fundador para aquela região que a exploração do garimpo significava desenvolvimento para tal região.

De modo a acrescentar uma reflexão sobre a continuidade da exploração de minérios em garimpos ilegais no Brasil, o livro de Davi Kopenawa e Bruce Albert descreve detalhadamente o genocídio cometido contra o povo Yanomami e a destruição do seu território, demarcado legalmente desde 1992, porém ancestralmente habitado por povos originários que resistem e matêm sua cultura e sua identidade ante a exploração do espaço em que vivem e do qual sobrevivem.

3. Dissonâncias entre Eli Brasiense, Nenê Macaggi e Davi Kopenawa e Bruce Albert

Serão traçadas reflexões sobre a representação do espaço do garimpo na literatura brasileira tomando como referências as obras: **Pium**, de Eli Brasiense; **A mulher do garimpo**, de Nenê Macaggi; e **A queda do céu**, de Davi Kopenawa e Bruce Albert. Para tanto, a seguir será feito o levantamento de trechos dessas obras com o objetivo de verificar os recursos literários e linguísticos que foram utilizados pelos autores a fim de construir o espaço do garimpo, bem como as personagens que vivenciaram o espaço em destaque nos romances citados.

Na obra **A mulher do garimpo: o romance do extremo norte do Amazonas**, romance emblemático para a construção da representação do extremo sertão do norte do Amazonas, a personagem central foi construída a partir dos deslocamentos do espaço vivido e das circunstâncias que a colocaram em uma posição privilegiada dentro do espaço vivenciado do garimpo.

A obra de Macaggi explora a condição de exploração humana de modo a contribuir com a ilusão da ideia de desenvolvimento para a região historicamente afetada pelo garimpo. Em 1941, após ser nomeada delegada especial do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), a escritora paranaense embarca para o Rio Branco, Amazonas, assim narra no romance citado, a partir de sua trajetória biográfica e suas andanças em expedição à região Norte do país retratando terras de garimpos. Getúlio Vargas cria em 1943 o Território Federal de Rio Branco. Importante destacar que a obra em comento só foi publicada tempo mais tarde, em 1976, pela imprensa oficial de Manaus.

No ano de 1962, transforma-se em Território Federal de Roraima e em 1962 é designado como estado de Roraima pela Constituição Federal de 1988. Na primeira metade do século XX, foi impulsionada pelo estado a mineração de ouro e diamante, o que provocou um fluxo migratório colonizador. Por conseguinte, a exploração de minérios perpetuou-se como a principal atividade econômica do estado de Roraima até os dias atuais, e é causa de conflitos violentos entre indígenas e não indígenas.

Usam o sistema dos dráfcos, por não poderem carregar o material nem usar caixa. No lugar onde pinta bem, aproveitam um córrego seco e vão amontoando o material sacado à margem. Fazem então trinta, quarenta ou mais concentradores, que são uns pocinhos com degraus, dentro do leito, separados dois metros um do outro. Quando chove, seja a hora qual for, correm todos debaixo da chuva e com o criminel haja a jogar o material dentro do leito. Jogam duas, três mil latas que a água se encarrega de distribuir nos concentradores e aguardam. Quando o temporal passa, de manhã bem cedo é só tirar o material depositado nos concentradores e lavá-lo na bateia. Pagam sessenta, cem gramas de ouro por dia de lavagem. Acham muitas pepitas à flor da pele (Macaggi, 2012, p. 359).

O enredo descreve as trajetórias da personagem Ádria, nascida em um cortiço no Rio de Janeiro, e do personagem José Otávio, garimpeiro cearense, os quais chegam na cidade de Boa Vista do Rio Branco, capital do então Território Federal do Rio Branco. Eles viajam por regiões dos garimpos de Roraima e da Venezuela, mas narram esses espaços sem apresentar as contradições sociais e os conflitos. Vale ressaltar que as personagens vivem em constante troca de lugar, são idas e vindas entre as regiões diferentes de garimpos.

O romance, além de aspectos diretamente relacionados à vida da autora, traz importantes dados históricos e descrições do espaço e das paisagens. Assim, a obra ajuda a

compreender a formação do garimpo no extremo norte do país, assim como os garimpeiros roraimenses na segunda metade do século XX. O capítulo intitulado **O garimpo I** descreve a chegada do personagem José Otávio para explorar a região. Para tanto, descreve o que seria o “tapiri”:

Era coberto de palha de buriti, de taipa esburacada, pequenino, com um só compartimento, com redes sujas no canto. [...] Roupas limpas e usadas penduradas em barbantes esticados. Um jirau da cor da dona da casa, cheio de latas enferrujadas e panelas tismadas. Duas pedras grandes, com uma tábua larga em cima, servindo de mesa e banco ao mesmo tempo. E três pedras dispostas em triângulo formando o fogão que esfumaçava demais. Nenhuma umidade. Tudo ressequido, amortalhado em poeira grossa e açafroada. Lenha de mirixi a um canto. E um grande balde cheio d’água pendurado no estio-mestre da cumeeira baixa (Macaggi, 2012, p. 164).

Já a obra de Eli Brasiense, **Pium**, registra por meio de sua escrita a cultura, a identidade e o espaço de representação do antigo norte goiano (atualmente estado do Tocantins) pensando na transformação do cotidiano dos habitantes do pequeno vilarejo:

Os raros moradores da zona de Pium viram, de boca escancarada, chegar um ror de gente de todas as idades, de todas as profissões, de todas as camadas sociais. Tropas surgiam numa mistura de grito de peões e de tilintar de guizos. Carros de bois gemiam, carregados de trastes velhos [...] O êxodo dos campos e dos lugarejos escorria todo por ali. Armavam-se barracas às pressas. Construíram-se ranchos provisórios, sem prumo, desengonçados (Brasiense, 2006, p. 23-24).

O romance de Brasiense aborda elementos da formação do espaço pelos garimpos em Goiás a partir da descrição do cotidiano dos garimpeiros e do espaço geográfico em transformação pela ação predatória do homem.

Segundo Santos (1994), para compreender o espaço habitado pelo homem, é necessário envolver toda uma gama de metodologias que buscam a compreensão da existência humana e seu contexto histórico de transformações, sendo compreendido com mais vigor por meio de outras ciências, e a literatura não é alheia à essa metodologia. Portanto, nesta pesquisa buscaremos compreender o espaço do garimpo a partir das experiências vividas pelas personagens das obras que têm dados da composição do fio da realidade, um cotidiano, por assim dizer, a realidade geográfica garimpeira.

Nesse contexto, **Pium**, o primeiro e mais conhecido romance do autor, é um romance histórico que nos convida a refletir sobre os problemas sociais que os moradores da região enfrentam com relação à exploração do garimpo – no caso, garimpo de cristal de quartzo, e não de ouro, como nas outras duas obras a serem mencionadas a seguir. Nesse romance, Brasiliense denuncia as mazelas locais, e a construção de seus personagens permite perceber as sensibilidades de uma época em que “o lugarejo derramava cristal de quartzo” (Brasiliense, 2006, p.25), transformando um local pouco povoado em um conglomerado de pessoas vindas de todas as regiões do país à procura de riqueza desenfreada.

A obra **Pium** corrobora a discussão apresentada por retratar características sociais e geográficas da exploração do garimpo na região, o modo de vida e a exploração da população local em função dessa atividade, seus usos e costumes e a influência moderna que ia aos poucos ganhando espaço em Pium. O romance, sem dúvida, ajuda a compreender a história regional e o fenômeno social que movia a economia goiana no período de Goiás no século XX. Faz parte também de um ciclo de exploração do nosso território que permanece de modo semelhante nos dias atuais.

As jazidas de cristal de Pium, Fundão e Cristalina atraíam toda a cambada de sanguessugas da economia popular, de mistura de mal-aventurados cavadores de terra e fabricantes de cidades. [...] Muita gente cheia de esperanças, atraída pela miragem do garimpo do Garças Agora voltavam acobardado e pobre, quase sem energias suficientes para continuar a luta por subsistência, abatida, esfarrapada, em busca de outra miragem que julgava infalível. [...] Enquanto a multidão sem nome continuava a cavar a terra, enfeitiçada pela esperança de fortuna, sem muitas vezes saber que cava a própria sepultura (Brasiliense, p. 18 e 19).

Brasiliense narra o desenvolvimento da exploração do cristal, sobretudo na década de 1940, sob o contexto da Segunda Guerra Mundial. O estado de Goiás tem sua história marcada pelos desbravamentos de exploradores que desbravaram a região, denominados bandeirantes, caçadores de índios e garimpeiros em busca de riquezas advindas do ouro e de outros minérios. Ainda segundo o autor, a exploração das minas foi o ponto de partida para a formação dos primeiros núcleos de povoamento na região, e a exploração das minas se estendeu ao longo do século XVIII.

O autor narra a vida de personagens típicos da região em que suas histórias estão interligadas, embora cada uma tenha suas particularidades. Em relação à construção do espaço, observa-se que àquela época o povoado se organizava de maneira simples e precária,

não havia saneamento básico e infraestrutura, o principal foco eram os garimpos e suas prováveis riquezas. Os moradores residiam em singelas palhoças, geralmente baixas e de chão batido, cujas portas eram improvisadas com panos. Era comum ver nas ruas pessoas deitadas, doentes, gemendo e cobertas mesmo com o calor estridente. Vítimas de doenças que matavam aos poucos: malária, tuberculose, verminoses, entre outras.

Mais recentemente – em outro contexto histórico e passados mais de 30 anos da história do romance de Nenê Macaggi –, Davi Kopenawa e Bruce Albert escreveram a obra **A queda do céu**. O livro, cujos personagens são um jornalista italiano e um indígena Yanomami, denuncia o garimpo ilegal em terras indígenas no Brasil e discute os impactos do agravamento do colonialismo persistente na política indigenista brasileira. O garimpo e a mineração não afetam os territórios indígenas apenas por meio dos impactos diretos relacionados com a perda do território, mas implicam desmatamento, poluição dos rios, diminuição ou degradação das terras, redução na variedade e disponibilidade de caça e outros frutos da floresta, dos campos e das águas, importantes para sua alimentação e autocuidado com a saúde.

No Brasil vivenciamos o genocídio dos povos originários desde a chegada dos colonizadores portugueses: “esses brancos só pensam em cobrir a terra com seus desenhos, para fatiá-la” (Kopenawa e Albert, 2015, p. 30). Esse processo de colonização foi violento e consistiu no extermínio das populações indígenas, o que ocasionou conflitos violentos e abriu as portas para doenças trazidas pelos europeus.

Existem muitas histórias que narram a trajetória até o extermínio de etnias indígenas que habitavam o território brasileiro. A maioria dessas histórias não foi registrada pela história oficial; ao invés disso, foram apagadas da nossa memória. Em contrapartida a esse cenário, Davi Kopenawa e Bruce Albert, na obra citada, escrevem, a contrapelo de Benjamin (1992), a história do genocídio do povo Yanomami:

Os Yanomami constituem uma sociedade de caçadores-coletores e agricultores de coivara que ocupa um espaço de floresta tropical de aproximadamente 230 mil quilômetros quadrados, nas duas vertentes da serra Parima, divisor de águas entre o alto Orinoco (no sul da Venezuela) e a margem esquerda do rio Negro (no norte do Brasil). Formam um vasto conjunto linguístico e cultural isolado, subdividido em várias línguas e dialetos aparentados. Sua população total é estimada em mais de 33 mil

peças repartidas em cerca de 640 comunidades, o que faz deles um dos maiores grupos ameríndios da Amazônia que conservam em larga medida seu modo de vida tradicional. No Brasil, o território yanomami, homologado em 1992 com o nome de Terra Indígena Yanomami, estende-se por 96.650 quilômetros quadrados no extremo norte da Amazônia, ao longo da fronteira com a Venezuela (Kopenawa e Albert, 2015, p. 46).

É por meio do domínio de memória que a escrita proporciona verdades que podem “ser ditas”, que encontramos o chamado domínio de memória dos enunciados. Assim, na obra de Kopenawa e Albert encontramos questões associadas a memória e a história brasileira, mesmo quando não referidas privilegiam os aspectos de narração e descrição textual incorporando elementos narrativos.

Desse modo, **A queda do céu** define-se, sobretudo, pelo seu caráter de denúncia, ao contrário do que ocorre com as obras de Nenê Macaggi e de Eli Brasiense propostas para análise neste estudo. Agora, o garimpo não é mais retratado como um espaço de desenvolvimento. Sobre a atividade garimpeira descrevem a degradação do espaço habitado por indígenas e as mazelas da destruição:

Os índios começam a ser atingidos pelos efeitos da intensificação das atividades de garimpo na floresta. Os rios estão poluídos, a caça rareia, as doenças infecciosas se alastram, paralisando o trabalho nas roças. A malária, agora endêmica, e as pneumonias que acompanham as seguidas epidemias de gripe começam a dizimar a população das comunidades vizinhas dos locais de garimpo. As roupas, ferramentas, munição e comida pedidas aos garimpeiros são cada vez mais consideradas uma compensação indispensável pelos prejuízos causados por sua intrusão (Kopenawa e Albert, 2015, p. 574).

Os territórios indígenas, que resistiram aos mais de quinhentos anos de colonização e acabaram por virar

[...] uns poucos pedaços, cercados por seus garimpos e plantações. Pois muitos são desconhecidos o impacto ecológico e sanitário das atividades de garimpo. O trabalho dos garimpeiros lhes parece enigmático e sem maiores consequências; para eles, ainda são apenas estranhos “comedores de terra”, que comparam condescendentemente aos queixadas que reviram o solo lamacento da floresta (Kopenawa e Albert, p. 574).

Para acharem a poeira brilhante que ficavam procurando sem parar nos igarapés, tinham cavado por toda parte grandes fossas ladeadas de montes

de cascalho. Todos os igarapés estavam cheios de lama amarelada, sujos de óleo de motor e cobertos de peixes mortos. Nas margens, desmatadas, havia máquinas rugindo com um barulho ensurdecedor e sua fumaça empestava a floresta nos arredores. Era a primeira vez que eu via garimpeiros trabalhando (Kopenawa e Albert, 2015, p. 341).

Para reforçar a preocupação em colocar a memória como elemento importante na composição da escrita Jacques Le Goff, contribui para demonstrar o *status* da memória a partir da relação com a história. No que diz respeito à escrita, a própria noção de passado e as relações com ele estabelecidas confirmam que há uma ruptura entre passado e presente, pois a imagem sincrônica profere apenas algo, como se o passado fosse apenas um “antes”, com relação ao “agora”.

Considerações finais

O presente projeto pretendeu realizar o levantamento, a seleção e a análise de obras que possuem como temática a representação do garimpo, quais sejam: **Pium**, de Eli Brasiense; **A mulher do garimpo**, de Nenê Maccaggi; e **A queda do céu**, de Davi Kopenawa e Bruce Albert.

Almejou-se, portanto, tomando como recorte o espaço do garimpo, estabelecer a produção literária e o referencial bibliográfico dos autores em estudo. O desenvolvimento da análise proposta verificou que a leitura de textos teóricos sobre identidade, memória, cultura, história e literatura é fundamental para uma maior compreensão do espaço do garimpo como um espaço de medo e topofobia. Nesse sentido, também pretendeu-se observar o movimento de construção dos diferentes discursos em relação ao memorial individual vivenciado em garimpos do Brasil.

Isso posto, houve o intuito de definir a importância de narrar os diferentes contextos históricos vivenciados pelos personagens, por meio de uma análise de elementos literários, narrativos e descritivos, os quais proporcionam a compreensão crítica da representação das identidades dos sujeitos do garimpo.

Outra questão importante explorada refere-se à representação do espaço local da produção literária como manifestação cultural, promovida pela obra **A mulher do garimpo**, em contrapartida à necessidade de construção da identidade dos sujeitos afetados diretamente pela exploração do garimpo no estado de Roraima, tal como o indígena Davi Kopenawa

Yanomami, escritor/narrador que relaciona os aspectos antropológicos, autobiográficos por meio da sua escrita, que visa denunciar o genocídio do seu povo em razão da exploração dos garimpos em terras indígenas em Roraima.

Por fim, tratou-se de pensar obras literárias selecionadas para estudos que tiveram como espaço da narrativa o garimpo.

Referências

BRASILIANSE, Eli. **Pium**. 5. ed. Goiânia: ICBC, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1985.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2016.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. Tradução: Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MACAGGI, Nenê (Maria). **A mulher do garimpo: o romance do extremo sertão norte do Amazonas**. Boa Vista: Gráfica Real, 2012.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 3. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

WILIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.